

## ***DINÂMICA POPULACIONAL DE *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli*, AGENTE CAUSAL DO CRESTAMENTO BACTERIANO DO FEIJOEIRO, NA RIZOSFERA DE PLANTAS DANINHAS***

Matheus Carlos Leandrin<sup>1</sup>; Bianca Cristina Costa Gêa<sup>1</sup>; Miguel Stancare Neto<sup>1</sup>; Letícia Rodrigues Nogueira<sup>1</sup>; João César da Silva<sup>2</sup>; José Marcelo Soman<sup>2</sup>; Antonio Carlos Maringoni<sup>2</sup>; Tadeu Antônio Fernandes da Silva Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências Exatas - Universidade do Sagrado Coração - matheus\_le\_Andrin@outlook.com; biaccgea@gmail.com; stancarenetousc@gmail.com; leenogueira@gmail.com; tadeusilvajr@gmail.com

<sup>2</sup>Departamento de Proteção Vegetal - FCA/UNESP - joaoacesar.dsilva@gmail.com; soman@fca.unesp.br; maringoni@fca.unesp.br

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica com bolsa

Agência de Fomento: FAPESP

Área do Conhecimento: Fitopatologia, Engenharia Agrônômica

O crestamento bacteriano comum, causado por *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli* (Xap), é uma das principais doenças do feijoeiro nos principais países produtores, incluindo o Brasil, e até o momento não existem informações sobre a sobrevivência desta bactéria na rizosfera de plantas daninhas. A sobrevivência do isolado Feij. 4365R, resistente a 100 µg.mL<sup>-1</sup> de rifampicina e patogênico ao feijoeiro, foi avaliada na rizosfera de *Alternanthera ficoidea*, *Amaranthus viridis*, *Bidens pilosa*, *Raphanus raphanistrum*, *Commelina benghalensis*, *Ipomea grandifolia*, *Euphorbia angulata*, *Senna obtusifolia*, *Sida rhombifolia*, *Richardia brasiliensis* e *Nicandra physaloides*. As plantas foram semeadas em bandejas de 128 células em casa-de-vegetação, transplantadas para vasos de 3 L, e levadas a campo, onde o solo dos vasos foi infestado com 300 mL de suspensão bacteriana (10<sup>7</sup> UFC.mL<sup>-1</sup>). A sobrevivência de Xap na rizosfera foi avaliada a cada sete dias. O solo da rizosfera foi coletado, homogeneizado, e 10 g transferidos para frascos contendo 100 mL de tampão salina-fosfato, seguido de agitação (300 rpm/30 min.), e sedimentação (30 min.). As suspensões foram plaqueadas em meio nutriente-sacarose-ágar acrescido de rifampicina (0,01 g.L<sup>-1</sup>), tiofanato metílico (0,01 g.L<sup>-1</sup>) e clorothalonil (0,01 g.L<sup>-1</sup>), seguido de incubação (28°C/72 h.), e da avaliação qualitativa da presença de células de Xap. O isolado Feij. 4365 R sobreviveu por menos de 7 dias na rizosfera de todas as plantas das espécies avaliadas, demonstrando uma baixa capacidade de sobrevivência.

**Palavras-chave:** Ecologia. Hospedeiros alternativos. *Phaseolus vulgaris*.